

POEMA

Não me compreendem as nuvens azues...
Não me compreendem as nuvens brancas...
Não me compreendem as nuvens escuras...

Não me entedem os homens da terra...
Não me entedem os peixes do mar...
Não me entedem o Deus das alturas...

Na sinagoga íntima do meu ser,
Prego uma doutrina ignorada
Que me dá coragem de sofrer...
Vivo só no mundo das ilusões,
Unido pelo amor de dois corações
Que têm vontade de morrer...

No meu mundo tão grande de ilusão,
Ainda me compreendem o sorriso das crianças,
Os corações de mãe, cheios de bonança
E as ondas quietas do imenso mar.
Também me compreendem os corações ainda jovens
Que buscam, no enorme silêncio da noite,
Um desejo louco, fremente, de amar...

Fonte: MAIOR, Mário Souto. **Meus poemas diferentes.** Recife: Geração, 1938. p.5.